

O TEMPO INTEGRAL SOB A PERSPECTIVA DO DIREITO A FORMAÇÃO PLENA

Airton Kerbes¹;
Juliana Bianchi Gilioli²;

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático 3: Políticas e gestão da Escola de Educação Integral em Tempo Integral

O presente trabalho pretende apresentar um breve relato do que moveu e representou a implantação do tempo integral nas escolas da rede municipal de ensino de Nova Itaberaba. É sabido, que a educação em tempo integral representa um avanço significativo para a educação brasileira, especificamente para o referido município, pois tem possibilitado e promovido o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuindo para que haja uma sociedade mais justa e equitativa.

Contudo, a prática também tem demonstrado a necessidade da continuidade do processo de reflexão, pois torna-se um viés para solidificar e reconhecer a importância da proposta ou até mesmo suas fragilidades, configurando-se na necessidade de comunicação intersetorial e na participação da comunidade escolar em tudo que tange ao tempo integral.

Os caminhos que orientaram a implementação do tempo integral na referida rede foram significativos pois envolveram a participação da comunidade e profundos diálogos realizados com a administração municipal. As práticas pedagógicas que nasceram da proposta do tempo integral favorecem o desenvolvimento integral das crianças. Desta forma, é preciso continuamente trabalhar, mostrar, fomentar novas práticas educativas que estejam vinculados ao tempo integral. É perceptível, já na realidade da rede, a diferença da escola em tempo integral no sentido de favorecer e enriquecer os conhecimentos e ao mesmo tempo ser um espaço de acolhimento da diversidade, da equidade e da justiça social

A participação da comunidade escolar foi e é uma das grandes forças alternativas que dispomos para a continuidade e pensar que futuramente todas as nossas escolas tenham a oferta do tempo integral. Os cuidados devem estar relacionados a ideia de que a escola em tempo integral não é um espaço de assistencialismo, mas sim um espaço de desenvolvimento integral da pessoa.

Por isso o tempo integral deve estar ancorado numa política pública clara, precisa e objetiva. Da mesma forma ressaltamos a importância do trabalho intersetorial para o fortalecimento dessa política como uma alternativa de fomento da pessoa em sua totalidade, pois numa escola em tempo integral é preciso desenvolver práticas e mediações pedagógicas capazes de estimular a criança a buscar e a se desenvolver, amparada nos princípios que sustentam nosso objetivo educacional.

1 Secretaria Municipal de Educação de Nova Itaberaba –SC, e-mail airtonkerbes@hotmail.com. Cursista do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral.

2 Secretaria Municipal de Educação de Nova Itaberaba –SC, e-mail julianabgilioli@gmail.com. Cursista do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral

É preciso também ressaltar a importância no espaço escolar em tempo integral como um tempo de acolhimento para identificar as necessidades individuais, desenvolver potencialidades primando pela formação integral.

As experiências e os seus resultados até agora demonstrados perfazem nosso caminho mais significativo, no sentido de ofertar cada vez mais uma educação de qualidade as nossas crianças. As políticas públicas e a documentação jurídica legal precisam ancorar e validar que diante do quadro que se apresenta hoje, dispomos de experiências empíricas e teóricas que nos mostram que a viabilidade da educação em tempo integral é uma opção para toda a sociedade brasileira.

É salutar ressaltar que os caminhos trilhados até o presente momento nos indicam que estamos no rumo certo, pois a reflexão que precedeu a implementação está ancorada em princípios sólidos e vinculados a realidade que as instituições estão inseridas.

Palavras-chave: Educação de Tempo Integral, Políticas Públicas, Participação Comunitária.